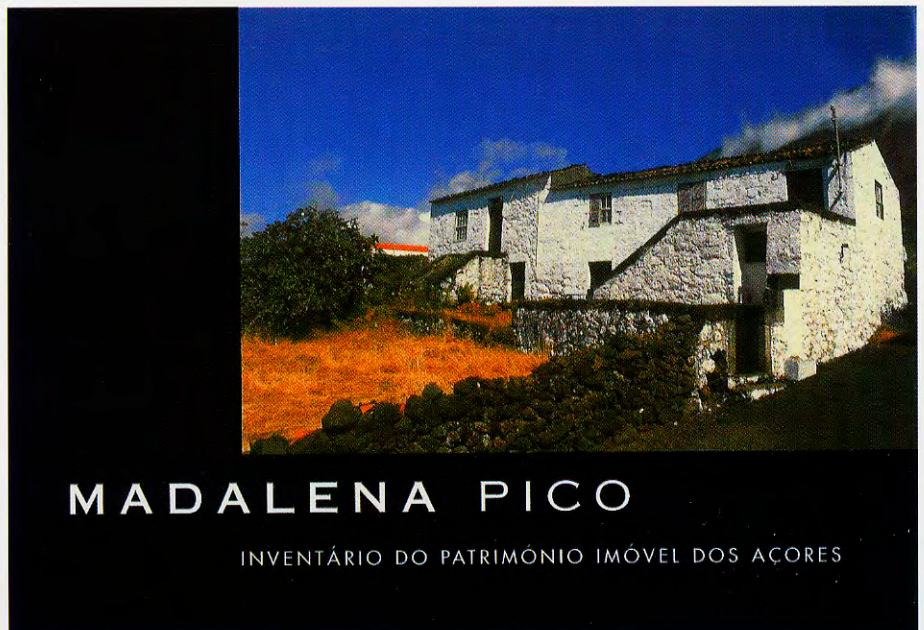


Ainda o levantamento do património construído... ...Um notável empreendimento nos Açores

Foi já assinalada nesta página a oportuna e importante tarefa, que está a ser levada a efeito por iniciativa da Ordem dos Arquitectos, do Inquérito à Arquitectura Portuguesa do século XX, sob a coordenação de Ana Tostões e que abrange todo o território nacional mediante o trabalho de várias equipas de arquitectos.


Estão, entretanto, presentes na nossa memória o pioneiro Inquérito à Arquitectura Popular, realizado há meio século sob a égide do então Sindicato Nacional dos Arquitectos e impulsionado por Keil Amaral, que já vai na 4ª edição e ainda realizações similares mais recentes relativas aos Açores e à Madeira, também aqui já referidas. A primeira, resultante de um trabalho de equipa, organizado pela então Associação dos Arquitectos Portugueses e a última da autoria de Victor Mestre, este de acordo com uma metodologia mais ambiciosa. Este conjunto de iniciativas terá porventura estimulado um novo trabalho, iniciado há alguns anos e em pleno desenvolvimento, com a designação de "Inventário do Património Imóvel dos Açores". Por iniciativa do Instituto Açoriano de Cultura, coordenado pelo seu Presidente, Jorge Paulus Bruno, e com o apoio da Direcção Regional da Cultura do Governo autónomo e das Câmaras Municipais. Trata-se de uma realização concebida e concretizada em moldes mais ambiciosos do que os acima referidos, com uma apurada metodologia e uma diversificada colaboração, envolvendo, para além dos arquitectos João Vieira Caldas e José Manuel Fernandes, também historiadores, etnólogos, arqueólogos e geógrafos. Tudo isto tem permitido uma grande amplitude dos elementos inventariados e um assinalável e rigoroso detalhe



na respectiva caracterização. Organizado por municípios, cada qual editado em volume próprio, dos 19 existentes estão publicados sete, correspondentes a S. Roque, Lajes e Madalena (ilha do Pico), Corvo, Horta (Faial), Praia da Vitória, na Terceira, e Vila do Porto (Santa Maria).

Destes últimos, é de assinalar o da Praia da Vitória, com trezentas páginas, documentando o vastíssimo e diversificado património do Concelho, enquadrado por interessantes estudos disciplinares, numerosas fotografias e desenhos e minuciosos mapas de localização – tudo isto através de uma excelente impressão e de um apurado grafismo. Mas há três aspectos em que esta colecção é verdadeiramente singular. Por um lado, o grau de abrangência dos objectos identificados, os quais, para além de todos os tipos de edifícios – simples habitações urbanas e rurais, palácios, igrejas, etc. – também chafarizes, muros e gradeamentos, conjuntos construídos e até simples poços; por outro

lado, o facto de abranger todas as épocas de construção, desde as mais remotas do povoamento até às contemporâneas. E, finalmente, pelas detalhadas e minuciosas fichas de caracterização, as quais, para além da descrição do imóvel, incluem o século da construção, a função (inicial e actual), o estado de conservação, a data do levantamento, a bibliografia de referência e outras observações pertinentes.

Por tudo isto, o "Inventário do Património Imóvel dos Açores" constitui um empreendimento que não pode deixar de ser assinalado e saudado, fazendo-se votos para que possa ser levado a bom termo, sem demoras e contratempos, como resultado da determinação, da exigência e da qualidade, características da notável acção que o Instituto Açoriano de Cultura tem vindo a desenvolver. 

NUNO TEOTÓNIO PEREIRA,
Arquitecto